

TRADIÇÃO, CULTURA E HISTÓRIA EM VERSOS: PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO EM FOLHETOS DE CORDEL

Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento

Departamento de Ciência e Gestão da Informação. Universidade Federal da Paraíba.

<https://orcid.org/0000-0002-0266-9942>

Everton Fernandes de Lima

Departamento de Ciência da Informação. Universidade Federal da Paraíba.

<https://orcid.org/0000-0001-5436-2398>

Lucas Lima Santos

Arquivo Central. Universidade Federal da Paraíba.

<https://orcid.org/0000-0002-1450-5507>

Resumo: A pesquisa visa detalhar os procedimentos adotados no Laboratório de Conservação e Restauração da Universidade Federal da Paraíba para a preservação da coleção de folhetos de cordel, destacando a relevância dessas práticas no contexto cultural. Com abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, o estudo foi conduzido como estudo de caso, permitindo análise aprofundada das práticas implementadas. A relevância da pesquisa reside em manter as características físicas e o valor patrimonial desses materiais, parte fundamental da memória cultural brasileira. O diagnóstico do acervo revelou a necessidade de métodos eficazes para proteger, conservar e restaurar essas obras, assegurando longevidade e acessibilidade às futuras gerações. Além disso, o estudo contribui para o desenvolvimento de diretrizes e práticas de conservação aplicáveis a outros acervos semelhantes, reforçando o valor da preservação documental no Brasil.

Palavras-chave: Conservação; Preservação; Memória; Folhetos de cordel.

Título: TRADICIÓN, CULTURA E HISTORIA EN VERSOS: PRÁCTICAS DE CONSERVACIÓN Y PRESERVACIÓN EN FOLLETOS DE CORDEL.

Resumen: La investigación tiene como objetivo detallar los procedimientos implementados en el Laboratorio de Conservación y Restauración de la Universidad Federal de Paraíba para preservar una colección de folletos de cordel, destacando su importancia en el contexto cultural. Con un enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo, el estudio se realizó como estudio de caso, permitiendo un análisis profundo de las prácticas implementadas. La relevancia de la investigación reside en mantener las características físicas y el valor patrimonial de estos materiales, parte fundamental de la memoria cultural brasileña. El diagnóstico del acervo reveló la necesidad de métodos eficaces para proteger, conservar y restaurar estas obras, garantizando longevidad y accesibilidad para las futuras generaciones. Además, el estudio contribuye al desarrollo de directrices y prácticas de conservación aplicables a colecciones similares, reforzando el valor de la preservación documental en Brasil.

Palabras clave: Conservación; Preservación; Memoria; Folletos de cordel.

Title: TRADITION, CULTURE, AND HISTORY IN VERSES: CONSERVATION AND PRESERVATION PRACTICES IN CORDEL LITERATURE.

Abstract: The research aims to detail the procedures implemented at the Conservation and Restoration Laboratory of the Federal University of Paraíba to preserve the physical characteristics of a collection of cordel booklets, emphasizing the importance of these practices in the context of cultural preservation. With a qualitative approach, of exploratory and descriptive nature, the study was conducted as a case study, allowing for an in-depth analysis of the implemented practices. The relevance of the research lies in the importance of maintaining the physical characteristics and patrimonial value of these materials,

which are a fundamental part of Brazilian cultural memory. The collection's diagnosis revealed the need for effective methods to protect, conserve, and, when necessary, restore these works, ensuring their longevity and accessibility for future generations. Furthermore, the study significantly contributes to the development of guidelines and conservation practices that can be applied to similar collections, reinforcing the importance of documentary preservation in Brazil.

Keywords: Conservation; Preservation; Memory; Cordel pamphlets.

Copyright: © 2025 Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia. Este es un artículo de acceso abierto distribuido bajo los términos de la licencia *Creative Commons Reconocimiento 4.0 Internacional (CC BY 4.0)*.

Datos de edición: Recibido: 30-09-2024; 2^a versión: 30-03-2025; aceptado: 22-08-2025.

1 A IMPORTÂNCIA DO CORDEL PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: INTROITO

Reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro em 2018, a Literatura de Cordel é um gênero literário com raízes na região Nordeste do Brasil, mas que atualmente se espalhou por todo o país, refletindo sua importância cultural. Esse gênero tem despertado o interesse de pesquisadores tanto da Literatura Popular quanto da Ciência da Informação.

Houve várias tentativas de categorizar a literatura de cordel. Lessa (1984) menciona a diversidade temática, destacando que alguns temas são constantes, enquanto outros têm uma presença efêmera na literatura popular. Ele coloca no primeiro grupo as histórias tradicionais, o cangaço, secas e enchentes, profecias, milagres, festas religiosas, Padre Cícero e o sobrenatural, e no segundo grupo os casos de época, crimes, eleições, sátiras políticas e sociais, e críticas de costumes. Ariano Suassuna propõe uma classificação mais concisa: poesia improvisada e poesia de composição, esta última dividida em ciclos heroicos, maravilhosos, religiosos, morais, cômicos, satíricos, picarescos, de circunstância, históricos, de amor e fidelidade. As formas podem ser romances, canções, pelejas e abecês. Matos (1986), por sua vez, sugere uma classificação diferente, distingindo entre poesia improvisada, comum nas cantorias de repentistas, e poesia de composição, que engloba folhetos com temáticas diversas, como heróis e anti-heróis, encantamento, religião, exemplos morais, amor, crítica e sátira, circunstâncias históricas, política, temas licenciosos, animais, picarescos, valentia e miscelâneas.

Essa variedade de temas e formas, evidenciada pelas diferentes classificações, reflete o que Figueiredo e Silva (2023, p. 33) descrevem como a “essência poética [do cordel que], se destaca por possibilitar a abordagem de temáticas diversificadas, revelando a riqueza cultural e a pluralidade de perspectivas existentes no país”. Assim, “com suas narrativas metrificadas – manuscritas, impressas, declamadas e/ou cantadas – os cordelistas apresentam, em versos, um panorama multifacetado da sociedade brasileira, abrangendo desde questões históricas e sociais até aspectos cotidianos das culturas regionais” (Figueiredo; Silva, 2023, p. 33).

Para tanto, é necessário compreender a importância do cordel no contexto da literatura, assim, recorreremos a Figueiredo e Silva (2023, p. 33), ao afirmar que “A literatura de cordel é uma expressão literária de origem popular dotada de uma significativa importância para a cultura brasileira”, deste modo, possibilitar a cristalização dessa literatura é movimentar-se entre passado e presente através dos registros que propiciam o que Nora (1993, p. 8) denomina de lugares de memória.

Compreendemos que historicamente o cordel muitas vezes narra eventos sociais e políticos, funcionando como um registro popular da história, oferecendo perspectivas alternativas sobre acontecimentos importantes. Os folhetos de cordel são parte da memória coletiva de comunidades, e sua preservação ajuda a manter vivas as lembranças e experiências compartilhadas. Já no âmbito educacional, o cordel pode ser utilizado como ferramenta para ensinar literatura, história, cultura e língua de forma envolvente e acessível, incentivando a leitura e a apreciação da literatura popular.

Este artigo tem como objetivo apresentar as práticas de conservação e preservação aplicadas a uma seleção de folhetos pertencentes ao acervo pessoal da professora e pesquisadora Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, especialista em literatura de cordel. Seu acervo, atualmente em processo de catalogação, é composto por cerca de 7 mil folhetos. À medida que os documentos são organizados e identificados com necessidade de tratamento técnico, são

encaminhados ao Laboratório de Conservação e Restauração (LABCOR) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para intervenção especializada. Os exemplares analisados nesta pesquisa vão de 1903 até os dias atuais, e apresentam alto grau de acidez, o que os torna especialmente suscetíveis à ação de agentes de degradação.

As ações descritas neste trabalho integram uma atividade contínua desenvolvida pelo LABCOR/UFPB, que, a partir de demandas específicas, realiza intervenções técnicas em acervos documentais. Essa atuação articula ensino, pesquisa e extensão, sendo conduzida por uma equipe interdisciplinar composta por docentes, técnicos e estudantes.

Embora arquivos e museus também desempenhem funções relevantes na salvaguarda da memória social, este estudo concentra-se especificamente nos acervos bibliográficos, mais precisamente nos folhetos de cordel, cuja preservação demanda conhecimentos técnicos especializados oriundos do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Sob essa perspectiva, as técnicas de conservação e restauração implementadas no LABCOR/UFPB funcionam como instrumentos para a materialização da memória e da identidade, como observa Pelegrini (2007, p. 1), ao se referir a esses espaços como "lócus privilegiado onde as memórias e identidades adquirem materialidade". A preservação desses materiais depende diretamente da manutenção adequada do suporte físico e das intervenções corretas diante dos processos de degradação.

O presente estudo, portanto, descreve os procedimentos técnicos adotados no tratamento dos folhetos encaminhados ao LABCOR/UFPB, com vistas a garantir sua estabilidade física e ampliar o acesso continuado ao conteúdo cultural, literário e histórico que esses documentos representam.

2 PELAS ALAMEDAS DO LABORATÓRIO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA UFPB: SITUANDO O LUGAR

O tripé de ensino, pesquisa e extensão no contexto das universidades está atrelado a um elemento de indissociabilidade, portanto, um não pode existir sem o outro, deste modo, nas universidades, são elementos essenciais para a formação discente. O art. 207 da Constituição Brasileira, inserido no capítulo III, seção I, que concerne à educação, afirma que "As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão". (Brasil, 1988), assim, tal princípio entre os três pilares assegura que o processo educacional esteja sempre caminhando junto a produção de conhecimento e sua aplicação prática, como mecanismo de contributo social.

Deste modo, compreendemos que as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) devem dispor em sua infraestrutura de um conjunto de elementos que possibilitem a execução de tais práticas. Entre esses elementos, destacamos os arquivos, bibliotecas, museus, cinemas, salas de aula, núcleos de pesquisa, incubadoras e laboratórios, que abrangem os mais distintos campos do conhecimento e desempenham as mais diversas funções.

Nessa direção, o LABCOR foi concebido e instalado com o objetivo de atender aos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB, visando favorecer o processo ensino-aprendizagem diante das novas demandas de mercado, além de suprir as necessidades regionais e locais relacionadas à conservação do patrimônio documental. A responsabilidade técnica especializada do laboratório, incluindo o planejamento dos espaços físicos, equipamentos e insumos, foi conduzida pela Profa. Bernardina Maria Juvenal Freire, da UFPB, e pelo restaurador Eutrópio Pereira Bezerra.

É importante destacar que os primeiros passos para a concepção do espaço físico do LABCOR/UFPB remontam ao ano de 2011, com a elaboração do primeiro projeto de criação e implementação dele, onde foram identificadas as necessidades de aquisição de materiais e construção do espaço. Atualmente, desempenha um papel fundamental na Instituição, servindo como um local que integra as três práticas do tripé institucional: ensino, pesquisa e extensão. O laboratório é um espaço onde aulas são ministradas, pesquisas são desenvolvidas, e práticas extensionistas, com impacto social significativo, são amplamente realizadas e aplicadas.

O regulamento do LABCOR/UFPB, em seu art. 2 ressalta que o espaço tem por finalidade "auxiliar no processo de ensino-aprendizagem" ademais, "dar suporte à instituição no que tange às atividades de capacitação em conservação e pequenos reparos" (UFPB, 2020, p. 1), para tanto, visa:

- a) Produzir estudos e pesquisas sobre temáticas relacionadas ao seu objeto;
- b) Desenvolver atividades de pesquisa;

- c) Desenvolver atividades de extensão;
- d) Desenvolver atividades de ensino e monitoria;
- e) Disseminar a importância das atividades de preservação e conservação;
- f) Fomentar a capacitação na área de preservação e conservação;
- g) Contribuir com a formação permanente dos discentes;
- h) Desenvolver atividades didáticas complementares às disciplinas.

Entendemos assim que, as atividades realizadas caminham de forma indissociável e que este é “[...] um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético” (Moita; Andrade, 2009, p. 269), assim, tal articulação possibilita o reconhecimento não só do LABCOR/UFPB como espaço de afirmação da importância do ambiente acadêmico, mas também como espaço para a produção do saber científico.

3 TRILHAS METODOLÓGICAS: PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS APLICADAS

A pesquisa proposta adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, caracterizada por examinar e investigar questões específicas com precisão, permitindo a análise de possíveis soluções para compreender e detalhar as características do objeto de estudo (Poupart et al., 2008). Definido como um estudo de caso, este trabalho se concentra na observação e documentação de uma intervenção de conservação em folhetos de cordel. Além de utilizar técnicas qualitativas para compreender conceitos, opiniões e experiências, a pesquisa se baseia em uma metodologia de diagnóstico inspirada no modelo proposto pelo Getty Conservation Institute (GCI) – projetado para avaliar a condição de coleções em museus, bibliotecas e arquivos. Esse modelo orienta a nossa metodologia de diagnóstico aplicada à coleção de folhetos de cordel de um acervo pessoal, atualmente sob a guarda do LABCOR/UFPB.

TIPOLOGIA DOCUMENTAL	
() Livros () Documentos folhas soltas () Outros: _____	
IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO	
Autor: _____	
Título: _____	
Data da obra: _____ Nº de páginas: _____	
Dimensões (cm): Comprimento _____ Largura _____ Espessura _____	
Instituição de custódia: _____	
SUPORTE DA ENCADERNAÇÃO	
() Capa dura/Papelão () Capa de papel () sem capa () Outros: _____	
() Inteira () ½ Com cantos () Marmorização	
() Lombada com douração () Manuscrita	
SUPORTE DO DOCUMENTO	
() Papel feito à mão/de trapo () Papel Jornal () Papel madeira () Outros: _____	
TESTES QUÍMICOS	
pH na média: _____	Absorção: Capa () boa () ruim
pH da Capa _____	Miolo () boa () ruim
ph do Miolo _____	
SOLUBILIDADE DAS TINTAS	
Capa	Miolo
Água: () sim () não	Água: () sim () não
Água + álcool: () sim () não	Água + álcool: () sim () não
Acetona PA: () sim () não	Acetona PA: () sim () não
DETERIORAÇÕES NA ENCADERNAÇÃO E MIOLO	
(use E para encadernação, M para o miolo e para os dois usar EM)	

() abrasão	() suporte ácido
() arranhão	() migração de tinta
() amarelecimento	() perfuração
() ataque biológico	() ruga
() corrosão da tinta	() suporte quebradiço
() dobra	() ondulação
() carimbo	() queimadura
() foxing	() sangramento
() descoloração	() vinco
() escurecimento	() sujidade
() corte	() mancha de adesivo
() esmaecimento da tinta	() mancha de ferrugem
() mancha d'água	() mídia friável
() migração de acidez	() perda de mídia
() rasgo	() perda de suporte
() resíduo de adesivo	

PROPOSTA DE TRATAMENTO PARA ENCADERNAÇÃO E MIOLO

(use E para encadernação, M para o miolo e para os dois usar EM)

() alcalinização	() reencolagem
() banho	() reenfibragem manual
() clareamento	() reintegração cromática
() consolidação de mídia	() reintegração mecânica
() desacidificação	() remendo
() enxerto	() remoção de adesivo
() estabilização da corrosão de tinta ferrogálica	() remoção de mancha
() fixação de mídia	() remoção de suporte aderido
() laminação/velatura	() reserva alcalina
() limpeza	() secagem
() neutralização	() umidificação
() obturação	
() planificação	

OBSERVAÇÕES GERAIS

Técnico Responsável: _____ Data: _____

Quadro I. Ficha Diagnóstico para documentos em suporte papel.
Fonte: Elaborada pelos autores com base em Bojanoski e Almada (2021).

No contexto da restauração de documentos, é necessário que qualquer material que entre em espaços laboratoriais para análise ou intervenção passe por um processo de identificação. Essa medida é fundamental para evitar a perda, separação ou encaminhamento incorreto para outras coleções. No LABCOR/UFPB, o fluxo de trabalho adotado para a documentação (folhetos de cordel) em análise foi o seguinte:

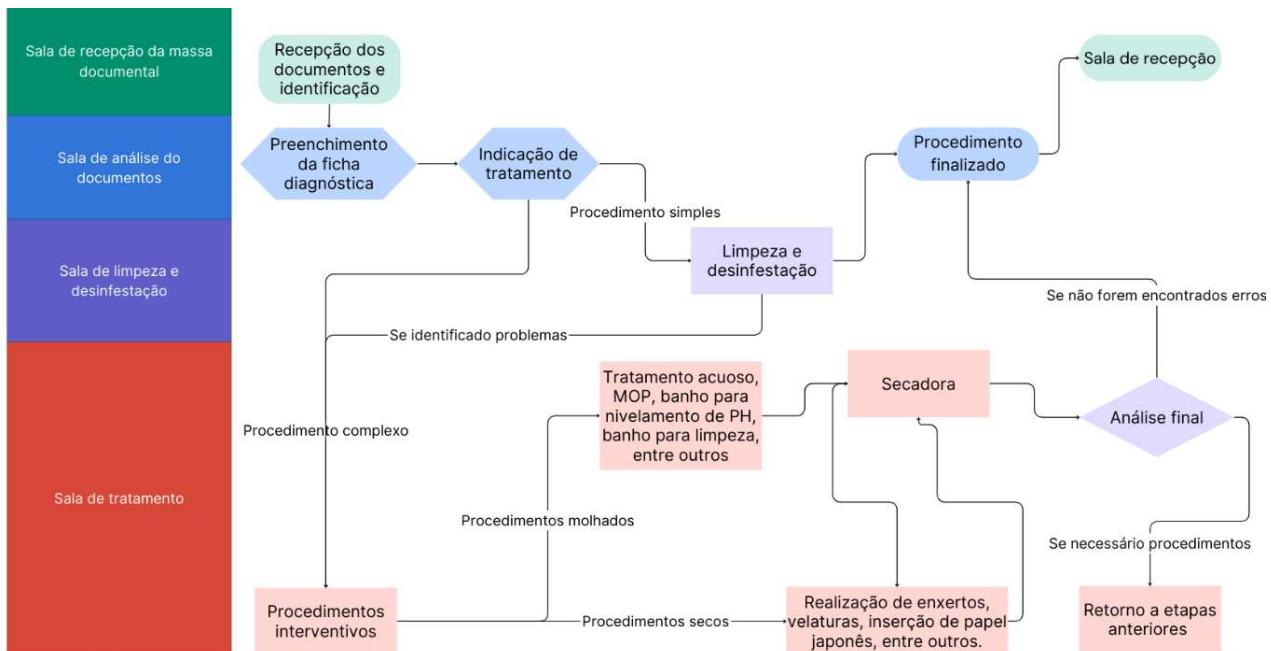


Figura 1. Fluxo de atividades. Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Inicialmente, os folhetos de cordel são recebidos e identificados na sala de recepção da massa documental, onde são realizados os registros de recebimento para posterior acompanhamento. Em seguida, na sala de análise de documentos, é preenchida a ficha diagnóstico que registra o estado dos documentos e determina as necessidades de tratamento. Com base na análise, é indicada a necessidade de um tratamento simples ou complexo.

Após o preenchimento da ficha diagnóstico, é determinado o tipo de tratamento a ser adotado para o documento. Em alguns casos, é recomendada apenas a limpeza e desinfestação, dependendo das condições do suporte da informação. Se for constatado que o suporte está desgastado ou excessivamente sujo, o documento é encaminhado para procedimentos mais complexos na sala de tratamento. Esses tratamentos podem incluir intervenções aquosas, reestruturação do papel com o uso da Máquina Obturadora de Papel (MOP), banhos para nivelamento do pH, banhos de limpeza, entre outros métodos necessários para documentos que exigem intervenções mais profundas. Para danos estruturais que não requerem umidificação, são realizados procedimentos a seco, como enxertos, velaturas e inserção de papel japonês.

Ressalta-se que, em ambos os casos, tanto os documentos que passam por tratamentos secos quanto os que passam por tratamentos molhados são encaminhados para a secadora. Essa etapa é fundamental para garantir que o documento perca o excesso de água e cola após os procedimentos. Após a secagem, é realizada uma análise final. Se forem detectados erros, o documento é reenviado às etapas necessárias para correção. Caso contrário, o procedimento é concluído e o documento é encaminhado para a sala de recepção.

O fluxo apresentado na Figura 2 é cuidadosamente estruturado para garantir que cada documento passe por todas as etapas essenciais para sua restauração. A organização sequencial, combinada com o diagnóstico e tratamento personalizado por meio de fichas diagnósticas, assegura que cada tipo de dano receba a intervenção apropriada, preservando a integridade dos documentos. A divisão das atividades em salas específicas, dedicadas a diferentes tipos de tratamento, contribui para a manutenção de um ambiente controlado, fundamental para a preservação dos materiais. Além disso, a etapa final de verificação permite a detecção e correção de possíveis erros antes da conclusão do processo, garantindo a qualidade do trabalho realizado. Esse fluxo assegura que os documentos sejam tratados com o cuidado necessário em um ambiente seguro, preservando seu valor histórico e informativo.

A metodologia adotada no LABCOR/UFPB guarda similaridades com as diretrizes seguidas por instituições internacionais de referência, como a Biblioteca Histórica Marqués de Valdecilla da Universidad Complutense de Madrid (UCM), a Biblioteca Nacional da Espanha (BNE) e o Instituto do Patrimônio Cultural da Espanha (IPCE), que oferece serviços especializados em conservação e restauração documental em todo o território espanhol. Todas essas instituições

prezam pela avaliação diagnóstica individualizada dos materiais, registro fotográfico, testes de solubilidade e pH, além da aplicação de tratamentos específicos conforme o tipo e grau de deterioração do suporte documental. Essa convergência metodológica evidencia o compromisso do LABCOR com a adoção de boas práticas em conservação e restauração, alinhadas a padrões internacionalmente reconhecidos.

4 VERTENTES DA PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOCUMENTAL NOS FOLHETOS DE CORDEL

A preservação envolve um conjunto de práticas destinadas a combater a deterioração e prolongar a vida útil das obras que compõem o acervo. A conservação, por sua vez, foca na manutenção da integridade dos acervos, prevenindo os impactos degradantes causados por diversos agentes. A restauração, por fim, é o ato de reconstituir um documento deteriorado, preservando sua estrutura física e história, sendo considerada a última opção por buscar a mínima interferência possível no documento (Cassares, 2000).

De acordo com Allo Manero (1997), a conservação e a restauração de documentos gráficos devem respeitar os valores materiais, históricos e simbólicos dos objetos, considerando sua integridade física e autenticidade. A autora destaca que as intervenções devem ser mínimas e reversíveis, buscando prolongar a vida útil do documento sem comprometer sua identidade. Essa perspectiva corrobora as práticas adotadas pelo LABCOR/UFPB no tratamento dos folhetos de cordel, cujas ações priorizam a preservação do suporte original, a contenção de danos e a valorização do conteúdo cultural e documental dessas obras populares.

Nesse sentido, os três conceitos – preservação, conservação e restauração – tornam-se ainda mais relevantes quando se trata de documentos em suporte papel, especialmente devido à fragilidade intrínseca desse material.

Preservação: Em um sentido geral, trata-se de toda ação que se destina à salvaguarda dos registros documentais. Conservação Preventiva: É um conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a conservação da integridade dos acervos e dos prédios que os abrigam. São ações para adequar o meio ambiente, os modos de acondicionamento e de acesso, visando a prevenir e retardar a degradação. Conservação reparadora: Trata-se de toda intervenção na estrutura dos materiais que compõem os documentos, visando melhorar seu estado físico (Spinelli et al., 2011, p. 3).

Esses procedimentos de conservação e restauração tornam-se ainda mais críticos quando lidamos com documentos em suporte de papel, que são especialmente vulneráveis devido a características intrínsecas de sua composição, pois os documentos em suporte de papel são demasiadamente frágeis quando comparados a outros tipos de documentos, devido a certas características inerentes aos elementos intrínsecos de sua composição, denominados de fatores internos. Talavera e Molina (1988, citado por Vaillant Callol, 2013) afirmam que os fatores internos, também conhecidos como “vícios inerentes”, estão relacionados ao processo de fabricação do papel e aos seus componentes constituintes. Entre esses fatores estão o tipo e a qualidade do material fibroso ou da polpa utilizada, os processos e materiais de colagem, os aditivos químicos, a acidez e a presença de compostos metálicos. Esses fatores não podem ser controlados após a fabricação, uma vez que, após a elaboração do livro ou documento, o método e a forma de produção não podem ser alterados. Consequentemente, essa situação pode resultar em papéis de qualidade inferior.

Como podemos definir o papel? O papel é uma substância constituída por uma rede de fibras vegetais, que se misturada entre si, formam uma folha de papel. Fibras estas que podem ser curtas ou longas; as fibras mais longas estabelecem uma rede mais resistente a exemplo do algodão, linho, pinheiro e já as curtas absorvem mais, como o eucalipto, bambu e a cana-de-açúcar.

Compreender a composição do papel é essencial para avaliar a durabilidade dos folhetos de cordel, que são, em sua maioria, produzidos com materiais de baixa qualidade, ácidos e frágeis, tornando-os especialmente vulneráveis à degradação. Esses fatores, aliados à ação de agentes biológicos como baratas, traças de livros, brocas, pequenos besouros, cupins, piolhos de livros, roedores e micro-organismos (fungos e bactérias), aceleram o processo de degradação dos documentos (Cassares, 2000). Além disso, muitos acervos desse tipo são impressos em papel jornal, com páginas fixadas por grampos metálicos que enferrujam facilmente com o tempo, em função da umidade e de outros fatores. O manuseio frequente desses materiais também contribui significativamente para a deterioração.

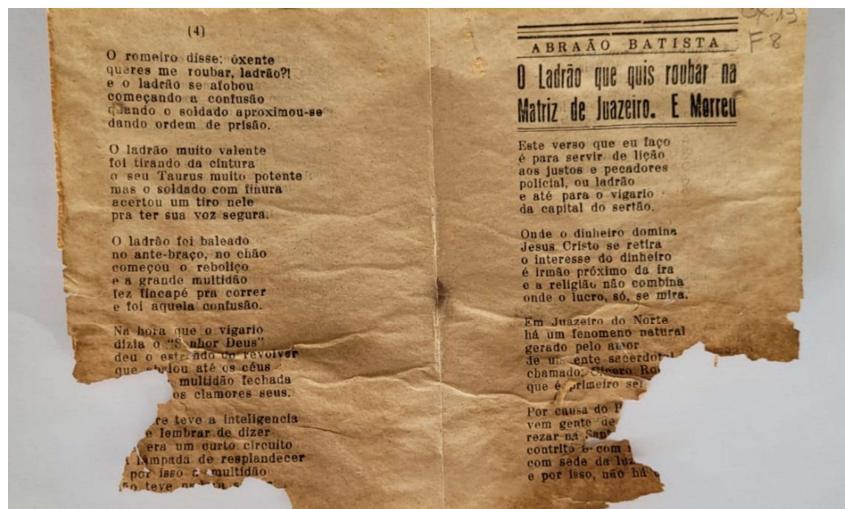


Figura 1. Estado de conservação de um dos folhetos de cordel. Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Diante dessa situação, para garantir a proteção dos documentos contra agentes de infestação externos e internos, é necessário investir tempo e recursos em dois mecanismos, a saber, a preservação, que “é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais” (Cassares, 2000, p. 12) e a conservação, que “é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento)” (Cassares, 2000, p. 12).

A degradação dos materiais que compõem um documento gráfico compromete a mensagem que ele carrega. A conservação tem como missão impedir essas perdas antes que ocorram e recuperar documentos que já foram danificados. Segundo Torner (1991), a conservação tem como objetivo garantir que cada documento mantenha sua integridade física e funcional, estando sempre pronto para uso. Isso pode ser feito tanto por meio de medidas que aumentem sua durabilidade quanto por ações que interrompam seu desgaste. O autor propõe duas ações distintas para atingir os objetivos da conservação. A preservação envolve medidas preventivas para evitar danos aos documentos, enquanto a restauração intervém para deter o desgaste e, quando possível, reparar as perdas que já ocorreram. Quando analisamos os folhetos de cordel sob a guarda do LABCOR/UFPB, torna-se evidente que esses princípios não foram plenamente aplicados, uma vez que a documentação não foi acondicionada de forma adequada. Isso se reflete na identificação de diversos agentes de degradação e nos impactos negativos resultantes dessas falhas, como será detalhado ao longo da nossa análise.

Essas falhas no acondicionamento são ainda mais preocupantes diante da sensibilidade dos componentes químicos do papel a fatores ambientais, como luz, temperatura e umidade, que são os principais agentes de degradação. As variações nesses fatores criam condições propícias para o surgimento de microrganismos, conhecidos como agentes biológicos, que podem prejudicar e deteriorar o papel. Nos folhetos de cordel analisados, percebeu-se que a presença de microrganismos no papel levou ao surgimento de manchas com variadas cores, formas e intensidades. As enzimas liberadas durante o metabolismo de diferentes espécies de fungos e bactérias aceleram o processo de degradação da celulose e das colas, modificando as propriedades físicas e químicas do suporte. Coradi e Eggerst-Steindel (2008, p. 352) salientam que “[...] dentre os vários agentes deteriorantes vistos até agora, os biológicos são de fato os mais danosos, muitas vezes irreparáveis. Dentre eles estão os insetos; os micro-organismos; os roedores e o próprio ser humano”.

Já os agentes físico-químicos incluem questões que envolvem os fatores ambientais, como a umidade relativa do ar, temperatura, qualidade do ar (poluição e poeira), e a radiação de luz. Ambos os fatores estão interligados e interferem nas condições físicas dos materiais, independente do suporte, sendo o papel o material que sofre maior impacto. Assim, a implementação de práticas que garantam a preservação e conservação dos folhetos de cordel é imperativa, a fim de prevenir perdas, danos ou deterioração provocada por agentes prejudiciais. Para manter a integridade dos acervos, é essencial que sejam armazenados em condições de temperatura controlada, aplicando-se medidas de conservação preventiva.

Segundo definem Larroyd e Ohira (2007, p. 266). “O ambiente é um dos principais agentes de deterioração dos acervos documentais. Os efeitos produzidos pela luz, temperatura, umidade e poluentes atmosféricos, isoladamente ou conjugados, determinam processos de deterioração dos materiais”. A higienização dos documentos e do local de armazenamento é uma etapa essencial no processo de conservação e preservação, pois protege o patrimônio documental, minimiza riscos e ajuda a manter seu valor ao longo do tempo. Sob essa perspectiva o acondicionamento objetiva “[...] a proteção dos documentos que não se encontram em boas condições ou a proteção daqueles já tratados e recuperados, armazenando-os de forma segura” (Cassares, 2000, p. 35). Portanto, as embalagens feitas com materiais arquivísticos de alta qualidade, como papel neutro e alcalino, são essenciais para prolongar a durabilidade dos folhetos de cordel após o tratamento recomendado.

Antes de definir as medidas para estabilizar os danos ao suporte documental e os mecanismos de acondicionamento, é fundamental realizar um diagnóstico do estado de conservação do acervo. Esse diagnóstico permite determinar o tratamento mais apropriado, que pode ser superficial, detalhado ou baseado em exames técnico-científicos, como mencionado por autores como Streeton e Wadum (2012), que destacam a importância de uma avaliação precisa para a escolha das intervenções conservativas.

Com base nessa premissa, ao receber um folheto ou coleção, a equipe técnica do LABCOR/UFPB realiza uma avaliação preliminar, durante a qual uma ficha diagnóstica (ver Quadro 1) é preenchida com informações relevantes sobre o material e sua procedência. Compilada pelo especialista responsável pelo tratamento, essa ficha técnica inclui dados de referência, origem, observações sobre o estado de conservação e detalhes das características de deterioração, assegurando um tratamento adequado. Após o preenchimento da ficha diagnóstico (Quadro I), é realizado um registro fotográfico tanto na entrada quanto na saída do material, documentando o tratamento recebido no laboratório e as condições em que o material foi inicialmente recebido.

Os folhetos de cordel sob a custódia do LABCOR/UFPB, pertencentes a uma coleção pessoal, apresentam diversos aspectos de deterioração. Essa situação é preocupante, pois, segundo Cassares (2000, p. 13), “podemos dizer que consideramos agentes de deterioração dos acervos de bibliotecas e arquivos aqueles que levam os documentos a um estado de instabilidade física ou química, com comprometimento de sua integridade física”. A degradação do papel é causada por múltiplos agentes nocivos, incluindo acidez, oxidação, variações de temperatura e umidade, além de fungos, roedores e insetos, que se alimentam dos componentes do papel e da cola. A intervenção humana, através de manuseio inadequado e falta de cuidado na conservação, também acelera esse processo. Como resultado, os folhetos de cordel continuam a ser afetados por esses agentes deteriorantes.

Para garantir a salvaguarda eficiente dos folhetos de cordel, iniciamos o processo com a limpeza mecânica, utilizando trinhas macias no sentido do lombo para fora, direcionando a poeira para o filtro da mesa higienizadora. Em seguida, removemos os grampos dos folhetos de cordel e realizamos a oxigenação das folhas, conforme recomendado por Luccas e Seripieri (1995). Além da higienização, consideramos essencial a determinação do pH dos folhetos de cordel para medir o nível de acidez, o que nos permite identificar o tratamento químico mais adequado. Foi constatado que o pH do suporte estava inicialmente em 4,3, caracterizando um ambiente ácido.

De acordo com Vigiano (2008, p. 85), “O valor do pH é um número aproximado entre 0 e 14 que indica se uma solução é ácida ($\text{pH} < 7$), neutra ($\text{pH} = 7$), ou básica/alcalina ($\text{pH} > 7$). pH é o símbolo para a grandeza físico-química “potencial hidrogeniônico” ou poder de concentração de íons H^+ ”. Ademais, a ABNT NBR 14348 de 1999 “[...] descreve um método para determinar o pH superficial, pela medida da concentração do íon hidrogênio da superfície do papel e cartão, sem destruição da amostra”, e nesse contexto, a norma também ressalta que, “A acidez excessiva é uma causa séria para a degradação do papel: portanto, é necessário conhecer a concentração do íon hidrogênio, para que possam ser aplicadas técnicas adequadas de preservação ou restauro para aumentar a vida útil de livros e documentos” (ABNT, 1999, p. 1).

Realizamos um teste de solubilidade nos folhetos de cordel para verificar se suportariam um banho aquoso. O teste consistiu em aplicar uma gota da substância umedecida em uma lã de algodão sobre o papel em uma área específica, deixando-a agir por um minuto. Constatou-se que os folhetos seriam capazes de suportar o tratamento aquoso. Com a confirmação de que os folhetos poderiam passar pelo tratamento aquoso, avançamos para a etapa seguinte. As folhas foram submetidas a banhos de imersão em água com solução de hidróxido de cálcio a 40°C , o que facilitou a remoção das impurezas. As folhas foram completamente submergidas em uma cuba plástica por cerca de dez minutos, com o processo sendo repetido duas vezes, observando-se a mudança na coloração da água.

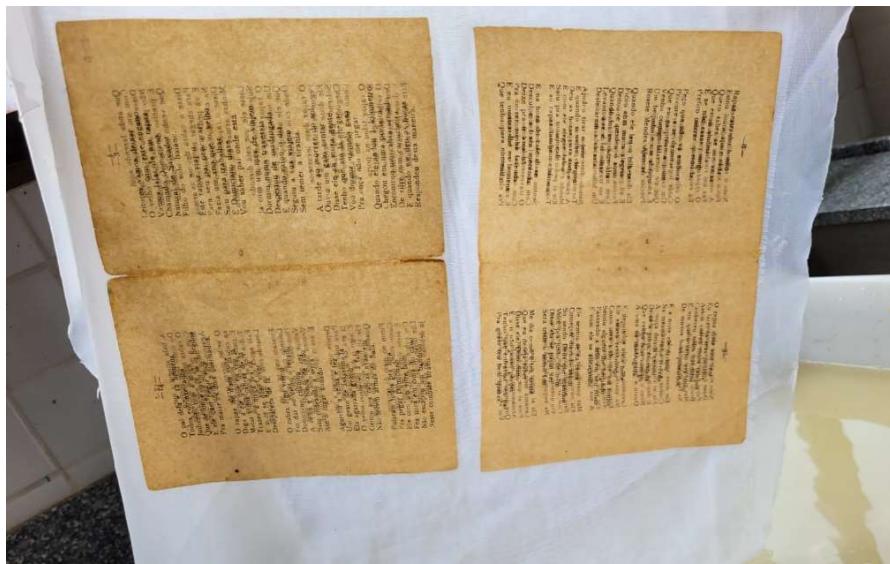


Figura 2. Tratamento aquoso. Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Após essa etapa, as folhas foram colocadas para secar em uma secadora de papéis por um período médio de dois dias. Com a secagem concluída, os folhetos de cordel foram reavaliados e passaram por uma planificação, utilizando pesos, placas de vidro e prensa. Com a secagem, constatou-se um aumento na alcalinidade, com o pH subindo para 7,5 (indicando a formação de uma reserva alcalina na folha), juntamente com uma redução na rigidez da superfície, o que dificulta a aderência de partículas e impurezas do ar. Além disso, houve um aumento na maleabilidade, sinalizando o fortalecimento das fibras e oclareamento do documento.

Além do procedimento anterior, alguns folhetos de cordel passaram pelo processo de obturação, que envolve a disposição do documento tratado sobre uma mesa de luz (negatoscópio) (Figura 3). Em seguida, selecionamos papel artesanal de cor semelhante à do documento, que é umedecido e recebe uma camada de cola de carboximetilcelulose (CMC). Utilizando um bisturi, cortamos pequenos pedaços desse papel para preencher os orifícios no documento. Esse processo é repetido com precisão até que o papel artesanal se integre completamente ao documento, igualando a espessura e assegurando uma restauração discreta.



Figura 3. Processo de obturação/enxerto sob a mesa de luz. Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em alguns casos, também foi necessário aplicar técnicas complementares, como a reintegração das folhas utilizando a MOP, que preenche as áreas com perda de suporte através de uma solução de polpa em água. Independentemente da

etapa escolhida, após todas as fases mencionadas, os folhetos de cordel são encaminhados para a secagem. É válido ressaltar que os processos envolveram a realização de reparos nas folhas de papel que estavam fragilizadas e rasgadas. Os reparos mais comuns incluem remendos e enxertos. No entanto, é importante destacar que esses métodos restauram apenas o papel, sem possibilidade de recuperar as informações perdidas. Além disso, nem todos os folhetos podem ser submetidos a esse tipo de tratamento, pois, em alguns casos, o estado de deterioração é tão avançado que a intervenção pode agravar ainda mais os danos.



Figura 4. Reintegração de folhas do cordel na MOP. Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Por fim, o processo chamado de laminação ou velatura envolve a colagem de papel japonês fino no verso das folhas que foram reintegradas, utilizando cola a base de carboximetilcelulose (CMC) e trincha. Após essa etapa, o documento passa por uma prensagem suave com o uso de entretelas e mata-borrões para garantir a planificação. Em seguida, as folhas são reorganizadas na sequência original, respeitando a numeração, e os folhetos de cordel são costurados com linha de algodão em substituição aos grampos metálicos, aplicando-se dois pontos de costura.

Após os procedimentos realizados, os folhetos de cordel são acondicionados em capilhas projetadas para ampliar sua proteção. Essa medida ajuda a prevenir novos danos físicos e minimizar a contaminação por agentes biológicos ou químicos. Para isso, os documentos tratados foram acondicionados em capilhas em forma de cruz, confeccionadas em papel com pH neutro e/ou alcalino (filifold).

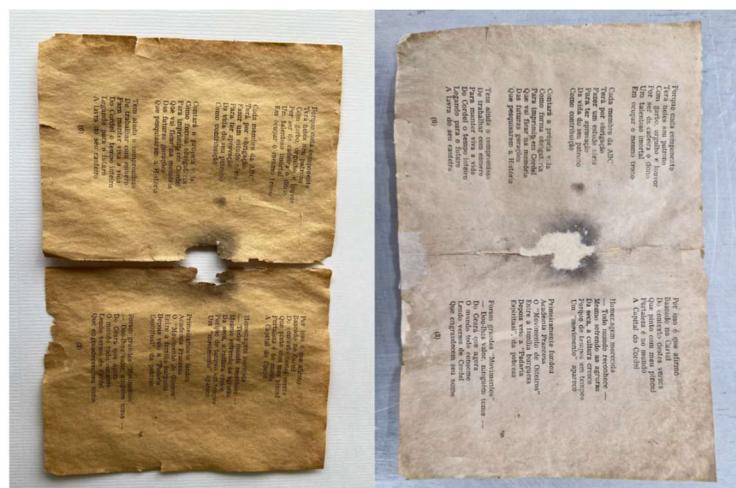


Figura 6. Antes e depois das intervenções realizadas. Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base na análise das condições físicas dos folhetos de cordel, torna-se evidente a necessidade urgente de desenvolver uma política formal de preservação para esse tipo de material. Essa política deve ser apoiada e implementada pelas autoridades competentes, estabelecendo uma base firme para reduzir os danos provocados por diferentes agentes de deterioração. Conhecer as causas que comprometem a longevidade dos folhetos de cordel é essencial para tomar medidas que favoreçam o armazenamento e uso adequados, minimizando os fatores que aceleram sua degradação. Todos os materiais orgânicos são extremamente frágeis e suscetíveis à deterioração por agentes físicos, químicos e biológicos.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Le Goff (2003) trouxe importantes contribuições para a interpretação dos documentos, sugerindo que eles sejam entendidos como monumentos. Essa visão amplia o conceito, ao não apenas legitimar os bens e objetos patrimoniais, mas também ao reconhecer os documentos como vestígios históricos, que se constituem em bens culturais valiosos para a sociedade. Um exemplo disso são os folhetos de cordel, que carregam em si a história e a cultura do povo.

Este estudo evidenciou a importância das práticas de conservação e preservação aplicadas ao acervo de folhetos de cordel, especialmente considerando os desafios impostos pelos agentes de deterioração física, química e biológica. As intervenções realizadas no LABCOR/UFPB demonstram como procedimentos adequados e o uso de técnicas especializadas podem prolongar a vida útil desses documentos, garantindo que seu valor cultural e histórico seja preservado para as gerações futuras.

Dessa forma, consideramos que um diagnóstico adequado permite a identificação de problemas e o desenvolvimento de soluções eficazes, contribuindo para a redução de danos e a melhoria do fluxo de trabalho na organização. Esse diagnóstico visa avaliar as necessidades ambientais do acervo, identificar e priorizar os casos mais críticos, definir regimes apropriados de manutenção e gestão, e implementar soluções técnicas sustentáveis e adequadas.

O diagnóstico do acervo dos folhetos de cordel evidenciou a necessidade de implementar métodos que protejam as obras, preservem seu valor patrimonial e restaurem sua condição original. Para isso, foram aplicados três níveis de ação: preservação, conservação preventiva e restauro. A preservação de acervos é fundamental para garantir que as informações sejam protegidas, exigindo uma gestão que desenvolva políticas específicas de preservação para assegurar sua integridade. Atualmente, o LABCOR/UFPB conta com uma equipe integrada de pesquisadores, docentes, arquivistas, bibliotecários e estudantes, que adota uma abordagem dinâmica e criativa no desenvolvimento de coleções, comprometida com a preservação sustentável e a implementação de práticas e técnicas dedicadas à salvaguarda do patrimônio documental.

Entretanto, apesar do índice dos danos acometidos das obras, é possível fazer reparos, como podemos evidenciar no estudo, a restauração é o último tratamento a ser realizado para salvar o documento. O processo de restauração requer um trabalho minucioso, demanda tempo, requer um profissional especializado, é uma ação que tem um custo financeiro considerável, os princípios tendem a revitalizar a obra, mantendo seus traços originais.

Nesse contexto, proteger esse acervo com base nos critérios estabelecidos pela literatura especializada em preservação e conservação de acervos bibliográficos torna-se fundamental. Esta iniciativa transcende a simples proteção física dos materiais; está profundamente ligada à conscientização sobre a importância do patrimônio documental e ao resgate histórico, enriquecendo as discussões sobre o papel fundamental da Literatura de Cordel na formação da Literatura Brasileira e sua relação com a cultura e identidade nacional. O foco central é promover a preservação e a disseminação de boas práticas na conservação e salvaguarda das coleções de cordel em instituições que as abrigam, visando contribuir para o fortalecimento e a ampliação do conhecimento sobre esse valioso patrimônio cultural brasileiro.

6 REFERÊNCIAS

- Allo Manero, Adelaide. (1997). Teoría e historia de la conservación y restauración de documentos. *Revista General de Información y Documentación*, 7(1), 253-295.
<https://revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/view/RGID9797120253A/11042>
- Associação Brasileira de Normas Técnicas. (1999). *ABNT NBR 14348: Papel e cartão: determinação do pH superficial: método com eletrodo*. ABNT.

- Biblioteca Nacional de España. *Departamento de preservación y conservación de fondos*.
<https://www.bne.es/es/conocenos/organizacion/organigrama/direccion/direccion-tecnica/departamento-preservacion-conservacion>
- Bojanoski, Silvana Almada, Márcia. (2021). *Glossário ilustrado de conservação e restauração de obras em papel: Danos e tratamentos*. Fino Traço. https://finotracoeditora.wordpress.com/wp-content/uploads/2022/06/glossario-ilustrado_-pt.pdf
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Cassares, Norma Cianflon. (2000). *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. Arquivo do Estado, Imprensa Oficial. https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf
- Coradi, Joana Paula & Eggert-Steindel, Gisela. (2008). Técnicas básicas para conservação e preservação de acervos bibliográficos. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, 13(2), 347-363.
<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/588/693>
- Mesquita Figueiredo, Adriana & Silva, Fabrício Alves da. (2023). Práticas de conservação preventiva e preservação aplicadas aos folhetos de cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa. *Memória e Informação*, 7(1), 32-44.
<https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrib/article/view/219/147>
- Instituto del Patrimonio Cultural de España. (n.d) *Conservación y restauración*.
<https://ipce.cultura.gob.es/conservacion-y-restauracion.html>
- Larroyd, Suzana & Ohira, Maria Lourdes Blatt. (2007). Políticas de preservação nos Arquivos Públicos Municipais Catarinenses. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, 12(2), 254-272.
<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/504/649>
- Le Goff, Jacques. (2003). *História e memória* (5a ed.). Editora da Unicamp.
- Lessa, Orígenes. (1984). *A voz dos poetas* (Vol. 6, Coleção Literatura Popular em Verso). Fundação Casa de Rui Barbosa.
- Luccas, Luccas & Seripierri, Dione. (1995). *Conservar para não restaurar: Uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas*. Thesaurus.
- Matos, Edilene. (1986). *O imaginário na literatura de cordel*. Centro de Estudos Baianos Edições Macunaíma, Universidade Federal da Bahia.
- Moita, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro & Andrade, Fernando Cézar Bezerra de. (2009). Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira De Educação*, 14(41), 269-280. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000200006>
- Nora, Pierre. (1993). Entre memória e história: A problemática dos lugares. *Projeto História*, 10.
<https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>
- Pelegrini, Sandra (2007). O patrimônio cultural e a materialização das memórias individuais e coletivas. *Patrimônio e Memória*, 3(1). <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/33/459>
- Poupart, Jean et al. (2008). *A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos* (Ana Cristina Nasser, Trad.). Vozes.
- Spinelli, Jayme, Brandão, Emiliana & França, Camila. (2011). *Manual técnico de preservação e conservação*. Arquivo Nacional.
- Streeton, Noëlle & Wadum, Jørgen. (2012). Northern European panel paintings. In Joyce Hill Stoner & Rebeca Rushfield (Eds.), *Conservation of easel paintings* (p. 86-97). Routledge.
https://api.pageplace.de/preview/DT0400.9780429680977_A39581876/preview-9780429680977_A39581876.pdf
- Universidad Complutense Madrid. *Departamento de conservación y restauración: Biblioteca Histórica Marqués de Valdecilla*. <https://biblioteca.ucm.es/historica/conservacion-y-restauracion>
- Universidade Federal da Paraíba. (2020). *Regimento do Laboratório de Conservação e Restauração*. UFPB.
- Vaillant Callol, Milagros. (2013). *Biodeterioro del patrimonio histórico documental: alternativas para su erradicación y control*. Museu de Astronomia e Ciências Afins; Fundação Casa de Rui Barbosa.
- Vigiano, Demilson José Malta. (2008). *Estudo de caso de degradação química de papéis ácidos* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Repositório Institucional da UFMG.
<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/JSSS-7WSF8Z?mode=full>
- Viñas Torner, Vicente. (1991). *Manual del alcalde: La conservación de archivos y bibliotecas municipales*. Banco de Crédito Local de España.